

## **Contribuição para o diagnóstico da Região Metropolitana de Sorocaba**

A professora de Planejamento e Projeto Urbano Regional na Unip Sorocaba, Teresa Debrassi, apresentou o tema "Rede de Cidades e Paisagens em Rede – Dispersão, Fragmentação na Região Metropolitana de Sorocaba" no último dia 31 de maio para técnicos da Emplasa e representantes dos municípios de Sorocaba e Tatuí.

Também estavam presentes representantes da Secretaria de Relações Institucionais e Metropolitanas (Serim) e da Secretaria de Conservação, Serviços e Obras (Serpo) de Sorocaba.

Teresa Debrassi, que é doutoranda na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP), focou sua exposição no mapeamento da Região Metropolitana de Sorocaba (RMS).

Principais pontos:

- a estrutura proposta é em rede: os processos de metropolização são complexos e o levantamento de dados de políticas setoriais não traz as respostas necessárias para o planejamento – o planejamento deve estar associado ao desenho do território;
- a ocupação do território ocorre de forma muito rápida, mas Sorocaba está num estágio em que ainda é possível discutir o território;
- dispersão das funções urbanas no território, o que fragmenta o mesmo e traz como consequência uma desigualdade dos pontos de vista econômico, social, territorial, etc;
- alguns municípios da região ainda não têm Plano Diretor, carecem de instrumentos de regulação da ocupação do território;
- funções e hierarquias dos municípios – centralidades; qual a relação dos processos que estão em curso – a rede entra como possibilidade de estruturação, possibilitando entender a conectividade, as centralidades em termos de dinâmicas urbanas e ambientais;
- 19% do território da RMS são unidades de conservação – gera conflitos entre esses sistemas;
- Floresta Nacional de Ipanema: fragmentos importantes de Mata Atlântica ao sul da região;
- questão central: hiper mobilidade – dinâmica contemporânea do urbano;
- três eixos centrais: Castelo Branco, Raposo Tavares e ligação Santos Dumont com Campinas;
- desenvolvimento ligado à desconcentração industrial de São Paulo: dispersão através dos eixos rodoviários;
- na região entre as duas rodovias estão os maiores conflitos do ponto de vista ambiental e dos sistemas urbanos: dispersão industrial e dispersão da habitação, tanto de baixa renda, como de loteamentos fechados, gera questão de conectividade destes territórios;
- essa dispersão não é pequena e é necessário mensurá-la para perceber qual é a conectividade possível entre o sistema natural fragmentado e o sistema urbano fragmentado: questão extremamente importante desse território;
- fluxo muito grande de mobilidade entre municípios que são moradia de pessoas que trabalham ou estudam em São Paulo ou Sorocaba;

- questão central: desenvolvimento do território no eixo entre as duas rodovias e o eixo que vai para Campinas;
- trabalho dividido em quatro temáticas: sistema urbano, sistema natural, água e agricultura – importantes matrizes de permeabilidade do território;
- discussão de um paradigma de conservação: parte sul da região e as cinco unidades de conservação já têm a proteção dos fragmentos ambientais; como não há critérios para ocupação, é sobre áreas de proteção que os loteamentos estão se expandindo – pressão grande sobre esses sistemas ou sobre os serviços prestados por eles;
- necessário estabelecer políticas setoriais que possam ser integradas para que não ocorram sérios problemas ligados ao sistema natural;
- mosaico paisagístico ajuda a fazer interações: sendo a área central o objeto de desenvolvimento e das grandes alterações do território, é possível manter a preservação através de redes – intersecção das redes natural e urbana, visando a construção do mosaico paisagístico;
- grau de integração da rede urbana é indicativo de seu nível de desenvolvimento;
- questão importante: complementaridade funcional em relação às áreas centrais;
- conurbação Sorocaba/Votorantim: centralidade muito forte que está se verticalizando e, concomitantemente, os loteamentos fechados estão se dispersando dentro desse eixo para os outros municípios;
- questão central: não é mais possível pensar os municípios apenas dentro dos limites de seus territórios – o urbano não dá conta do entendimento do território, sendo necessário considerar o rural, principalmente quando o urbano se torna disperso;
- entendimento de que a escala regional é uma escala ecossistêmica, sendo que elas não têm que se integrar, mas têm que interagir – reconhecimento de que os municípios que se encontram em áreas de proteção também têm valor econômico e que as dinâmicas econômicas podem ser repensadas com critérios para ocupação desse território.